



DESENVOLVIMENTO DE CURRÍCULO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA: A SITUAÇÃO DE ESTUDO COMO MODELO.¹

Jaqueline Vianna², Otavio Aloisio Maldaner³. UNIJUI

INTRODUÇÃO: Estudos e pesquisas têm sido desenvolvidos sobre causas do baixo rendimento escolar dos estudantes, apontados pelos exames nacionais, indicando que há muito que fazer em termos de prática curricular, especialmente, no que se refere ao ensino. A descontextualização dos conteúdos escolares, distantes das vivências dos estudantes, é apontada como uma das causas do pouco aproveitamento escolar na área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias. O Grupo Interdepartamental de Pesquisa sobre Educação em Ciências (Gipec-Unijui) vem estudando nova proposta curricular com base em Situações de Estudo (SEs), como uma saída possível para o pouco envolvimento dos estudantes com o estudo. A SE é uma produção coletiva de professores de escola, professores das licenciaturas e licenciandos sobre temas da vivência dos estudantes da Educação Básica cujo entendimento necessita de conhecimentos recontextualizados das diferentes áreas do conhecimento humano, bem como, a significação de valores e novas atitudes. Essas SE são acompanhadas pela pesquisa e, depois, reestruturadas para que possam produzir melhores resultados de aprendizagem. O presente trabalho refere-se à investigação de aulas de Química dentro da SE “Água e Vida” proposta para a 1ª Série do Ensino Médio. O foco é a distribuição do tempo entre discurso/ações do professor e dos estudantes. **METODOLOGIA:** Para a análise dos dados foi feita a transcrição completa e fiel da videogravação de uma aula de química. Com este material, elaborou-se um mapa de atividade, identificou-se os episódios de ensino e analisou-se os tipos de discurso, tendo como referencial a metodologia adotada por Mortimer (2007). E demarcou-se o tempo que o professor utiliza para cada tipo de discurso. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos foram analisados em dois momentos: 1. A análise dos tipos de discursos entre professor e alunos nos diversos episódios marcados; 2. A demarcação do tempo utilizado pelo professor no todo e em cada tipo de discurso. Entende-se por episódio “um conjunto de enunciados que criam o contexto para a emergência de um determinado significado” (Amaral; Mortimer, 2006, p.257). Em primeiro momento evidenciou-se marcante discurso interativo aberto direcionado pelo professor, com efetiva participação dos alunos diante de respostas a perguntas específicas. De um modo geral as aulas de química são do tipo Ie-R-P-R-P-R-P..., em que não ocorre uma avaliação do professor. Há também, mesmo que em menor escala, a iniciação de sequências pelo aluno. Observou-se, em alguns momentos, dentro da interação discursiva, peculiaridades, que não podem ser reduzidos aos padrões de iniciação e respostas. No segundo momento evidenciou-se que a fala do professor foi predominante na aula analisada. De um total de tempo de 1h24min, o professor fala 1h09min. É normal que o professor utilize o maior tempo na significação conceitual, mesmo em processos altamente interativos, mas o tempo marcado para o professor pode ser considerado bastante elevado. **CONCLUSÕES:** A aula analisada pode-se perceber que a participação dos alunos e do pesquisador foram importantes mesmo que em menor escala, e que precisam ser



estimulados para uma participação mais efetiva. Para isso novas aulas deverão ser analisadas para que se possa ter mais evidentes se as peculiaridades observadas são referentes à modalidade de aulas com base na SE ou do próprio professor. E também se os tipos de discurso encontrados são predominantes ou não em outras aulas a serem observadas.

¹ Subprojeto de pesquisa PIBIC-CNPq.

² Acadêmica do curso de Química da Unijuí e bolsista PIBIC-CNPq 2009/2010.
jaqueline.vianna@unijui.edu.br

³ Professor Orientador, Departamento de Biologia e Química da Unijuí – Doutor em Educação.
maldaner@unijui.edu.br